15 DE JULHO DE 2025

ANÁLISE HERMENÊUTICA – I SAMUEL 28

SEMINÁRIO TEOLÓGICO DANIEL BERG

HERMENÊUTICA BÍBLICA II

CLAUDIO L G DUARTE

1 Samuel 28

Saul consulta a médium de En-Dor

1 **S**ucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja,
para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à
peleja, tu e os teus homens. 2 Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode
o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para
sempre.
3 **J**á Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá,
que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos. 4 Ajuntaram-
se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se
acamparam em Gilboa. 5 Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de
medo, e muito se estremeceu o seu coração. 6 Consultou Saul ao Senhor, porém o
Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. 7 Então,
disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me
encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-
Dor que é médium.
8 **S**aul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite,
chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me
faças subir aquele que eu te disser. 9 Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez
Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada
à minha vida, para me matares? 10 Então, Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Tão
certo como vive o Senhor, nenhum castigo te sobrevirá por isso. 11 Então, lhe disse a
mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel. 12 Vendo a
mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste?
Pois tu mesmo és Saul. 13 Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher
respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra. 14 Perguntou ele: Como é a sua
figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa.
Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.
15 **S**amuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul:
Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou
de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por
isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer. 16 Então, disse Samuel: Por
que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te desamparou e se fez teu

inimigo? 17Porque o Senhor fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi. 18Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o Senhor te fez, hoje, isto. 19O Senhor entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o Senhor entregará nas mãos dos filisteus.
20**D**e súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite. 21Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste. 22Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho. 23Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito. 24Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos. 25E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

O CAPÍTULO 28 DO PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL (1 SAMUEL 28)

É um dos episódios mais intrigantes e controversos do Antigo Testamento, tanto do ponto de vista histórico quanto teológico. O texto contém cinco perícopes, nele, o rei Saul, desesperado diante da iminente batalha contra os filisteus e sem respostas de Deus, recorre a uma médium[1] — a “pitonisa[2] de En-Dor” — para tentar falar com o profeta Samuel, que já havia morrido. A seguir, apresentamos uma análise detalhada do conteúdo do capítulo, com ênfase nos aspectos históricos, religiosos e culturais.

---

1 - Segundo o espiritismo, pessoa capaz de se comunicar com os espíritos ou pessoa detentora de dons que supostamente lhe permitem conhecer coisas, dados, ocorrências etc. por meios sobrenaturais.

2 - Na Grécia antiga, sacerdotisa do deus Apolo ou mulher que possuía o dom da profecia.

RESUMO DO CAPÍTULO 28

O capítulo começa com os filisteus reunindo seus exércitos para guerrear contra Israel. Saul, vendo o tamanho da ameaça, fica aterrorizado. Ele busca orientação de Deus, mas não recebe resposta, nem por sonhos, nem por profetas, nem por Urim (instrumento sacerdotal de consulta).

Em desespero, Saul busca uma médium, apesar de ele mesmo ter banido a necromancia de seu reino anteriormente, pede que ela evoque o espírito de Samuel[1]. A médium de En-Dor realiza o ritual, e diz ver subir da terra, um deus, vejo a figura semelhante a um ancião envolto numa capa. Essa figura, identificada como Samuel, por Saul, o repreende e prediz sua morte e a derrota de Israel. Saul desmorona, sendo depois alimentado pela médium antes de partir.

ASPECTOS HISTÓRICOS

1. Contexto Militar e Político:

A ameaça filisteia era constante durante o reinado de Saul. O capítulo se passa em um momento crucial: os filisteus estão prestes a lançar um ataque decisivo. Saul está politicamente enfraquecido e espiritualmente destruído. A morte de Samuel representa a perda de seu principal conselheiro religioso e político.

2. Práticas de Necromancia no Antigo Oriente Médio:

Embora proibida pela lei mosaica (Levítico 19:31; Deuteronômio 18:10-12), a prática de consultar os mortos era comum em várias culturas da Antiguidade, como entre os cananeus, babilônios e egípcios. O episódio mostra que, mesmo em Israel, essas práticas ainda eram conhecidas e, secretamente, realizadas — o que indica tensões entre a legislação religiosa oficial e os costumes populares.

ASPECTOS RELIGIOSOS

1. Silêncio de Deus:

Um dos temas centrais é o silêncio de Deus. Saul está espiritualmente abandonado, consequência de sua desobediência repetida. Isso mostra uma teologia de retribuição clara: a comunhão com Deus é rompida pelo pecado, e o líder perde o direito de acesso à orientação divina

2. Proibição da Consulta aos Mortos:

A prática de necromancia é fortemente condenada pela Torá[1]. O texto ressalta a gravidade da atitude de Saul ao buscar um meio ilícito para obter respostas divinas. Isso pode ser interpretado como a confirmação de que Saul já estava espiritualmente perdido.

3. Supostamente Samuel Fala Mesmo Após a Morte:

No texto a pitonisa afirma ver subir um ancião, Saul deduz ser Samuel. Ainda hoje, existem debates entre teólogos: seria mesmo o espírito de Samuel ou uma ilusão demoníaca? Para alguns estudiosos judeus e cristãos, a aparição é verdadeira e permitida por Deus como um ato de juízo final contra Saul, mas a Palavra de Deus é bem clara que ao homem é dado morrer apenas um vez, após isso segue-se o juízo e reafirma essa questão na parábola do rico e Lazaro, quando o texto afirma expressamente que os mortos não tem acesso aos vivos, para isso estava a Lei e os profetas e para nós, a Igreja, existe a Palavra de Deus. Devemos lembrar que não existem essas duas únicas claras explicações sobre morte e vida, mas inúmeras outras passagens bíblicas que nos esclarecem esse assunto.

---

1 - No versículo 19:31, a Bíblia adverte: "Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus." Já em 20:27, o texto diz: "O homem ou mulher que seja necromante ou feiticeiro será morto; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles." Esses versículos, portanto, indicam a proibição da prática de necromancia e a punição para aqueles que a praticam.

ASPECTOS CULTURAIS

1. Figura da Médium (feiticeira ou necromante):

A mulher de En-Dor era provavelmente uma sacerdotisa ou vidente especializada em rituais de evocação dos mortos, prática vista como “magia” pelos israelitas. O contraste entre a autoridade dos profetas de Deus e os médiuns pagãos é uma crítica cultural e religiosa à sincretização.

2. Crenças Populares sobre a Morte:

O povo hebreu acreditava em uma existência no Sheol[1], onde os espíritos viviam em uma espécie de sombra ou sono. Esse episódio mostra uma rara exceção: um morto falando claramente, o que dá à narrativa um tom de julgamento sobrenatural.

---

1 - Para os judeus da época de Jesus, Sheol (ou She'ol) significava o lugar dos mortos, um reino subterrâneo onde todas as almas iam após a morte, independentemente de serem justas ou ímpias. Era um lugar de sombras e escuridão, um estado de inatividade e tristeza, onde não havia consciência ou alegria. Sheol não era considerado um lugar de tormento eterno, como o inferno cristão, mas um lugar de descanso sombrio e esquecimento.
Em mais detalhes:

- O significado de Sheol:

Sheol era a palavra hebraica para o mundo inferior, o reino dos mortos. Era um lugar onde as almas eram reunidas após a morte, um conceito que difere da visão judaica mais tardia de um inferno para os ímpios e um paraíso para os justos.

- Sem distinção entre justos e ímpios:

No Sheol, não havia separação entre aqueles que haviam vivido vidas virtuosas e aqueles que haviam cometido más ações. Todos, sem distinção, desciam para o mesmo lugar de sombras.

- Um lugar de esquecimento e inatividade:

O Sheol era descrito como um lugar de silêncio, escuridão e esquecimento, onde não havia consciência ou atividade.

- Visões variadas:

Embora o Sheol fosse geralmente visto como um lugar de descanso sombrio, alguns textos bíblicos sugerem que Deus tinha poder sobre o Sheol e que, em última instância, a justiça de Deus prevaleceria, com os justos tendo um lugar de descanso eterno, enquanto os ímpios seriam punidos.

- O contraste com o Novo Testamento:

No Novo Testamento, a noção de Sheol é mais complexa, com referências ao Hades, que pode ser visto como um lugar de sofrimento para os ímpios, e ao paraíso, um lugar de descanso para os justos. A parábola do homem rico e Lázaro (Lucas 16:19-31) é um exemplo de como o Novo Testamento pode apresentar um Sheol (ou Hades) com diferentes compartimentos, um para o conforto e outro para o sofrimento.

INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICA E MORAL

O capítulo 28 é frequentemente visto como a “declaração final” da falência moral e espiritual de Saul. É um lembrete da seriedade da obediência a Deus e das consequências da apostasia. A consulta aos mortos é tratada não apenas como erro teológico, mas como sinal de desespero humano sem fé.

SIGNIFICADO E LOCALIZAÇÃO DE EN-DOR

Etimologia do nome

- O nome En-Dor (עֵין־דֹּר / ʿĒn Dôr) em hebraico significa literalmente "fonte de habitação" ou "manancial da morada".
- ʿĒn = fonte, manancial
- Dôr = habitação, morada

Localização geográfica

- En-Dor era uma cidade localizada na região de Manassés (Josué 17:11), embora estivesse situada próxima ao território de Issacar, no norte de Israel.
- Ficava próxima do Monte Tabor, entre Megido e o Jezreel.
- Arqueologicamente, acredita-se que En-Dor possa ter sido situada na área moderna conhecida como Khirbet Safsafa, no norte de Israel.

Importância histórica

- En-Dor não era uma cidade de grande destaque político ou militar, mas ganhou notoriedade por causa do episódio de Saul com a médium.
- No Salmo 83:9-10, En-Dor é mencionada poeticamente como local onde inimigos de Deus foram derrotados, talvez remetendo à derrota de Midiã.

CONCLUSÃO

O capítulo 28 de 1 Samuel é um momento decisivo na narrativa bíblica, em que a figura de Saul atinge seu ponto mais baixo. Historicamente, mostra o declínio de um rei ameaçado politicamente. Religiosamente, apresenta o rompimento definitivo entre Saul e Deus. Culturalmente, revela tensões entre práticas religiosas oficiais e crenças populares antigas. A cena com a médium de En-Dor continua a ser objeto de debate, especialmente porque lida com o tema da vida após a morte.

1. PROIBIÇÃO DA NECROMANCIA E CONSULTAS A ESPÍRITOS

Deuteronômio 18:10-12
“Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos. Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor..."
Paralelo:
Este texto mostra claramente que a necromancia era proibida em Israel e considerada uma prática pagã abominável. Ao recorrer à médium, Saul está violando diretamente a Lei de Deus, o que acentua a gravidade de sua situação espiritual.

2. SILÊNCIO DE DEUS DIANTE DO PECADO

Provérbios 1:28-29
“Então me invocarão, mas eu não responderei; buscar-me-ão, mas não me acharão. Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor."
Paralelo:
Assim como Saul buscou a Deus e não obteve resposta, esse provérbio enfatiza que o pecado e a rebelião afastam a pessoa tanto de Deus que Ele se recusa a ouvir.

Isaías 59:2
“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.”

Paralelo:
Saul não recebe resposta de Deus por causa da sua rebeldia contínua. Isaías mostra que a separação entre Deus e o homem é consequência direta do pecado.

3. O PAPEL PROFÉTICO DE SAMUEL MESMO APÓS A MORTE

Lucas 16:19-31 — A parábola do rico e Lázaro
O rico, após a morte, pede a Abraão que envie alguém dos mortos para avisar seus irmãos, e ouve como resposta: "Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos."
Paralelo:
Jesus reforça que buscar revelações além da Palavra revelada por Moisés e os profetas é inútil. Isso mostra que a atitude de Saul é reprovável, pois não se contentou com o silêncio profético e buscou um meio proibido.

4. O JUÍZO DE DEUS SOBRE LÍDERES INFIEIS

1 Samuel 15:22-23 — Rejeição de Saul por desobedecer
“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar... Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria.”
Paralelo:
Aqui, o profeta Samuel já havia avisado a Saul que a desobediência seria o motivo de sua rejeição. A menção à feitiçaria como pecado equivalente à rebelião prenuncia o próprio ato final de Saul em 1 Samuel 28.

2 Crônicas 16:12-13 — O rei Asa
Asa adoeceu gravemente, mas “não recorreu ao Senhor, e sim aos médicos”, e morreu.
Paralelo:
Outro rei que, em tempos de crise, não buscou a Deus adequadamente e enfrentou o juízo divino. O contraste mostra como os reis de Israel e Judá eram julgados pela sua fidelidade ou infidelidade.

INTERPRETAÇÃO RABÍNICA (JUDAICA)

1. Era realmente Samuel que apareceu?

Os rabinos divergiam quanto à identidade do espírito invocado:

- Alguns mestres afirmam que foi realmente Samuel, e que Deus permitiu sua aparição milagrosamente para julgar Saul.
- Midrash e Talmude (em Berachot 18b) mencionam que os justos continuam vivos diante de Deus mesmo após a morte, o que poderia explicar a aparição de Samuel.
- Outros rabinos, no entanto, acreditavam que a aparição era um demônio disfarçado de Samuel.
- A Torá proíbe a necromancia, então seria contraditório que Deus permitisse isso.

2. Juízo sobre Saul

- Saul é interpretado como culpado não apenas pelo ato em si, mas por uma trajetória de desobediência, culminando no abandono total da fé e confiança em Deus.
- O uso da necromancia seria a prova final de que Saul havia se afastado da aliança com o Senhor.

INTERPRETAÇÃO PATRÍSTICA (CRISTÃ ANTIGA – PAIS DA IGREJA)

1. Aparição real ou ilusão demoníaca?

Os Pais da Igreja também divergiram bastante:

Aparição verdadeira de Samuel:

- Agostinho de Hipona em A Cidade de Deus, Livro XVII, capítulo 17, aceita que foi realmente Samuel quem apareceu — mas não pela arte da médium, e sim por uma ação divina excepcional. Deus permitiu que o espírito de Samuel se manifestasse para pronunciar julgamento contra Saul.
- Agostinho ressalta que isso não valida a necromancia; ao contrário, mostra que Deus age soberanamente, até usando meios proibidos para julgar e advertir.

Ilusão demoníaca:

- Outros Pais, como Orígenes, tinham reservas e sugeriam que foi uma manifestação demoníaca que se fez passar por Samuel.
- Como Deus proíbe a consulta aos mortos, Ele não teria autorizado tal contato real.
- Isso reforçaria a tese de que Saul caiu sob engano espiritual como castigo.

2. Tipologia e Simbolismo Cristão

- Vários Pais da Igreja veem o episódio como um tipo profético de Cristo:
- Saul representa a antiga aliança desobediente, prestes a ser substituída.
- Davi, já ungido, representa o novo rei, à imagem de Cristo.

3. Moral e Ética Espiritual

- A consulta de Saul à médium era vista como um exemplo extremo de desespero humano sem fé, e como alerta espiritual para os cristãos.
- Santo Ambrósio advertia que quando o homem abandona a oração e busca respostas em fontes proibidas, ele se expõe aos poderes das trevas.

CONCLUSÃO

Tanto a tradição judaica quanto a cristã antiga tratam esse episódio com gravidade teológica e moral. A principal mensagem compartilhada por ambas é que Deus não tolera sincretismo religioso nem o abandono da confiança n'Ele, e que há consequências espirituais graves para quem busca respostas fora da vontade divina.

LINHA DO TEMPO DA VIDA DE SAUL (C. 1050–1010 A.C.)

1. O Pedido de um Rei e a Escolha de Saul

- Texto-base: Primeiro Livro de Samuel capítulos 8 a 10

Evento: Israel pede um rei (1050 a.C.)

- Israel rejeita a liderança teocrática dos juízes e pede um rei "como as outras nações" 1Sm 8:5.
- Deus permite, embora com advertência: o rei traria opressões 1Sm 8:10–22.

Evento: Saul é escolhido e ungido

- Saul, da tribo de Benjamim, é descrito como alto, bonito e distinto (1Sm 9:2).
- Deus revela a Samuel que Saul será rei (1Sm 9:15–17).
- Samuel unge Saul em segredo (1Sm 10:1) e depois o apresenta ao povo (1Sm 10:20–24).

Feito marcante: Saul é o primeiro rei de Israel, escolhido por Deus e aprovado por sorte diante do povo.

2. Início do Reinado e Primeiras Vitórias

- Texto-base: Primeiro livro de Samuel capítulos 11 e 12

Evento: Saul lidera vitória sobre os amonitas

- Saul derrota Naás, rei dos amonitas, que ameaçava Jabes-Gileade (1Sm 11:1–11).
- Seu reinado é renovado em Gilgal com celebração pública (1Sm 11:14–15).

Feito marcante: Saul mostra coragem e liderança militar inicial, conquistando respeito e unidade nacional.

3. Primeira Grande Falha: Usurpação do Sacerdócio

- Texto-base: 1 Samuel 13

Evento: Saul oferece sacrifício sem esperar Samuel

- Frente à ameaça filisteia, Saul se impacienta e oferece holocausto em Gilgal (1Sm 13:8–10).
- Samuel chega e o repreende: “Procedeste nesciamente” (1Sm 13:13–14).
- Condenação: Seu reino não durará — Deus já busca outro homem segundo Seu coração.

Erro grave: Usurpação de função sacerdotal, desobediência direta.

4. Segunda Grande Falha: Desobediência a Deus

- Texto-base: 1 Samuel 15

Evento: Saul poupa Agague e o melhor do despojo

- Deus ordena destruição total dos amalequitas (1Sm 15:2–3), mas Saul desobedece (1Sm 15:9).
- Samuel confronta Saul: “Obedecer é melhor do que sacrificar” (1Sm 15:22).
- Saul confessa superficialmente e tenta justificar (1Sm 15:24).
- Sentença: Deus o rejeita definitivamente como rei (1Sm 15:26–28).

Erro grave: Rebelião contra a ordem divina; desobediência persistente.

5. Declínio Espiritual e Afastamento de Deus

- Texto-base: Primeiro livro de Samuel capítulos 16 a 18

Evento: O Espírito do Senhor se retira de Saul

- Após a unção de Davi, o Espírito de Deus deixa Saul, e um espírito maligno o atormenta (1Sm 16:14).
- Davi é trazido para tocar harpa e aliviar Saul (1Sm 16:23).

Evento: Inveja de Davi

- Davi mata Golias (1Sm 17).
- Saul sente inveja crescente da popularidade de Davi (1Sm 18:7–9).

Fase marcada por paranoia, inveja e instabilidade emocional.

6. Perseguição a Davi

- Texto-base: Primeiro livro de Samuel capítulos 19 a 26

Eventos:

- Saul tenta matar Davi diversas vezes (1Sm 19:1, 1Sm 20–23).
- Davi poupa a vida de Saul duas vezes (caverna de En-Gedi – 1Sm 24; acampamento – 1Sm 26).
- Mesmo assim, Saul continua obcecado por eliminar Davi.

Erro persistente: Tenta eliminar o ungido do Senhor, mesmo reconhecendo sua inocência.

7. Consulta à médium e fim trágico

- Texto-base: Primeiro livro de Samuel capítulos de 28 a 31

Evento: Saul consulta a médium de En-Dor

- Deus não responde por sonhos, profetas ou Urim (1Sm 28:6).
- Saul consulta secretamente uma médium que mortos (1Sm 28:7–20).
- A resposta dos mortos é: “Amanhã tu e teus filhos estareis comigo” (1Sm 28:19).

Evento: Morte de Saul

- Saul morre na batalha contra os filisteus no monte Gilboa (1Sm 31:1–6).
- Fica ferido e se suicida para não ser capturado (1Sm 31:4).
- Seus filhos, incluindo Jônatas, também morrem.
- Filisteus mutilam seu corpo e o expõem em Bete-Seã (1Sm 31:9–10).
- Valentes de Jabes-Gileade resgatam os corpos e os enterram (1Sm 31:11–13).

Fim trágico: Saul morre afastado de Deus, isolado, suicida e derrotado militarmente.

RESUMO EM TABELA

Fase	Texto	Destaque
Escolha e unção	1Sm 8 a 10	Escolhido como 1º rei de Israel
Primeiras vitórias	1Sm 11	Derrota de Naás e renovação do reino
Primeira queda	1Sm 13	Usurpação do sacerdócio; perda da linhagem
Segunda queda	1Sm 15	Desobediência aos amalequitas; rejeição divina
Declínio espiritual	1Sm 16 a 18	Espírito de Deus o abandona; inveja de Davi
Perseguição a Davi	1Sm 19 a 26	Obsessão e tentativa de homicídio
Consulta à médium	1Sm 28	Busca ajuda espiritual ilícita
Morte	1Sm 31	Suicídio em batalha; queda definitiva

ANÁLISE FINAL DA TRAJETÓRIA DE SAUL

- Começo promissor: Saul foi escolhido por Deus, cheio do Espírito e respeitado pelo povo, o ditado era: “não está Saul entre os profetas?”
- Ponto de virada: A desobediência deliberada e repetida — especialmente em 1Sm 13 e 15 — marca o início da queda.

• Declínio espiritual: Saul se torna um exemplo de como o poder sem obediência gera destruição.

• Fim trágico: Isolado de Deus e do povo, termina em desespero e morte.

Mensagem teológica: A trajetória de Saul é um forte aviso bíblico sobre os perigos da desobediência, da autossuficiência e da perda do temor de Deus.

PERSONAGENS QUE MORRERAM POR DESOBEDIÊNCIA A DEUS

Personagem	Ação de desobediência	Referência	Tipo de pecado	Consequência/Morte
Adão e Eva	Comeram do fruto proibido	Gênesis 3	Rebelião, incredulidade	Expulsão do Éden, morte espiritual e física (Gn 3:19)
Esposa de Ló	Olhou para trás, desobedecendo ordem divina	Gênesis 19:26	Desobediência, apego ao passado	Morta como estátua de sal
Nadabe e Abiú	Ofereceram fogo estranho diante do Senhor	Levítico 10:1–2	Profanação do culto	Morte instantânea por fogo
Corá, Datã e Abirão	Rebelaram-se contra Moisés e Arão	Números 16:1–35	Rebelião, arrogância	A terra os engoliu vivos
Acã	Roubou o anátema em Jericó	Josué 7:1–26	Cobiça, mentira, transgressão da ordem divina	Apedrejado e queimado com sua família
Sansão	Violou votos e regras do nazireado	Juízes 16	Desobediência, envolvimento com ímpios	Morre ao derrubar o templo dos filisteus
Saul	Desobedeceu ordens claras de Deus; consultou médium	1 Samuel 13, 15, 28, 31	Orgulho, desobediência, idolatria	Ferido em batalha e comete suicídio
Ananias e Safira	Mentiram ao Espírito Santo sobre oferta	Atos 5:1–11	Hipocrisia, mentira	Morte súbita e exemplar
Herodes Agripa I	Aceitou ser adorado como deus	Atos 12:21–23	Soberba, blasfêmia	Morre comido por vermes
Judas Iscariotes	Traiu Jesus por dinheiro	Mateus 27:3–5	Ganância, traição	Suicídio, perdição eterna (At 1:18–20)

PARALELOS TEOLÓGICOS ENTRE ELES

Ponto Comum	Explicação
Desobediência consciente	Em quase todos os casos, os personagens sabiam o que Deus exigia, mas deliberadamente desobedeceram.
Desrespeito ao sagrado	Vários episódios envolvem profanação de coisas santas: o culto (Nadabe, Uza), a Arca, o templo, a palavra de Deus.
Orgulho e autonomia	Muitos pecados estão enraizados em orgulho ou desejo de agir à sua própria maneira, como Saul, Herodes e Corá.
Consequência imediata ou exemplar	Algumas mortes foram imediatas e públicas (Uza, Ananias), outras com atraso, mas inevitável como Saul. Todas mostram a justiça divina.
Pecados de liderança	Muitos eram líderes religiosos ou civis — Saul, Arão, Herodes. A responsabilidade era maior (Tg 3:1).
Contraste com o arrependimento verdadeiro	Ao contrário de Davi ou Pedro, que pecaram mas se arrependeram genuinamente, esses personagens não buscaram restauração verdadeira (ou o fizeram superficialmente, como Saul).

CONCLUSÃO: O QUE APRENDEMOS?

A Bíblia mostra que a desobediência a Deus, especialmente deliberada, traz consequências sérias, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. As mortes desses personagens são registros solenes de que: "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23) Mas também: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar" (1 João 1:9)